

esquistossomose mansônica, após serem submetidos ao processo de formulação específico ao ambiente de aplicação.

**Palavras-chave:** cercaricida Eschistossomose formulação biomolécula extrato vegetal ação antiparasitária

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103535>

#### ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TRANSVERSAL DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE DENGUE NOS ESTADOS DO NORDESTE DO BRASIL DE 2011 A 2021

Milena Alves Barboza<sup>a,\*</sup>,  
Nathalia Viviane Araújo Pinheiro<sup>b</sup>,  
Yasmin Evlem Domingos Souza<sup>b</sup>,  
Guilherme de Andrade Ruela<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil;

<sup>b</sup> Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil;

<sup>c</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

**Introdução:** A dengue é uma das arboviroses mais prevalentes no Brasil, e sua disseminação nas últimas décadas é alarmante. No panorama mundial o Brasil tem o maior número de casos absolutos de dengue. No País, as esferas governamentais se responsabilizam pelo controle da dengue, cujas ações vão desde o controle de vetores, fiscalizações e notificações. Apesar disso, se observa que o número de notificações é crescente.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da notificação dos casos de dengue nos estados do nordeste de 2011 a 2021.

**Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, de abordagem quantitativa, descritiva que utilizou informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), de janeiro de 2011 a dezembro de 2021, os participantes selecionados foram a população do nordeste diagnosticadas com dengue.

**Resultados/discussão:** Contatou-se que foram registrados 1.930.184 casos de Dengue no Nordeste do Brasil de 2011 a 2021, ocupando o segundo lugar como o estado brasileiro com maior número de notificações, ficando somente da região Sudeste, com 3.858.563 casos notificados no mesmo período. No Nordeste observou-se um aumento de 19,54% no número de notificações no período de 2011 para 2012, em contrapartida, houve um decréscimo de 55,77% de 2013 a 2014 e de 3,66% de 2014 a 2015, mantendo valores de porcentagens inferiores até o ano de 2019, quando ocorreu um aumento de 68,95%, já de 2019 até 2021 houve uma redução de 37,20%. Comparando aos estados do próprio nordeste, é possível observar um aumento significativo entre o estado da Bahia e o estado do Ceará, em que o Ceará alcança a marca de 255.739 casos notificados, enquanto a Bahia exibe 332.709 casos notificados no mesmo período. Analisando as regiões do País, o Nordeste destaca-se negativamente em comparação ao sul, que obteve aproximadamente 3,5 vezes menor o número de notificações dos casos de dengue notificados.

**Conclusão:** É possível observar o panorama preocupante da Região do Nordeste, que ocupa a segunda posição no

ranking das regiões do País. Dado relevante, se observa no período pandêmico, em que houve um decréscimo nas notificações, tal fato pode ser justificado pelo isolamento social, e por falta de profissionais na atenção básica. Assim, conclui-se com esse trabalho a importância das notificações, para que seja possível notar as regiões com maior necessidade de campanhas que visem mitigar essa doença.

**Palavras-chave:** Dengue Epidemiologia Notificações

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103536>

#### EXPOSIÇÃO A RICKETTSIA BELLII REDUZ A CAPACIDADE AMPLIFICADORA DE RICKETTSIA RICKETTSII PARA CARRAPATOS AMBLYOMMA SCULPTUM EM COBAIAS

Lina de Campos Binder<sup>a,\*</sup>,  
Talita Beck Strabelli dos Santos<sup>a</sup>,  
Herbert Sousa Soares<sup>b</sup>,  
Carlos Eduardo Camargo Fanchini<sup>a</sup>,  
Marcelo Bahia Labruna<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

<sup>b</sup> Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução e objetivo:** No estado de São Paulo as capivaras são as principais hospedeiras amplificadoras da *Rickettsia rickettsii*, agente etiológico da febre maculosa brasileira (FMB), para o carrapato vetor *Amblyomma sculptum*. No entanto, muitas áreas com presença de capivaras e *A. sculptum* permanecem livres de *R. rickettsii*, indicando que outros fatores podem estar envolvidos na circulação da *R. rickettsii* em uma determinada área. Anteriormente, observou-se que as áreas endêmicas para FMB se diferenciam das não endêmicas pela predominância de *A. sculptum* na primeira, em contraponto à predominância de *Amblyomma dubitatum* na segunda. Considerando que carrapatos *A. dubitatum* encontram-se frequentemente infectados por *Rickettsia bellii*, uma possível interferência de *R. bellii* na capacidade amplificadora da capivara para *R. rickettsii* poderia explicar a distribuição heterogênea de *R. rickettsii* nas populações de *A. sculptum* no estado de São Paulo. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar experimentalmente se uma exposição prévia a carrapatos *A. dubitatum* infectados com *R. bellii* é capaz de reduzir a amplificação da *R. rickettsii* para carrapatos *A. sculptum*.

**Métodos:** Foram utilizadas nove cobaias divididas em três grupos experimentais. Três cobaias infestadas com carrapatos *A. dubitatum* infectados com *R. bellii* (Grupo GB), quatro cobaias infestadas com carrapatos *A. dubitatum* não infectados (Grupo GD) e duas cobaias não expostas a carrapatos *A. dubitatum* (Grupo GC). Após as infestações com *A. dubitatum*, cada cobaia foi infestada com uma única fêmea de *A. sculptum* infectada com *R. rickettsii* e em seguida com larvas de *A. sculptum* não infectadas. As larvas ingurgitadas foram coletadas e, após realizarem ecdise, foram submetidas à extração de DNA. As amostras de DNA foram testadas utilizando-se um protocolo de PCR convencional para detecção de riquetsias do grupo da febre maculosa.

**Resultados:** Todas as cobaias apresentaram manifestações clínicas compatíveis com uma infecção por *R. rickettsii*. Cinco das seis cobaias dos grupos GD e GC vieram a óbito em contraponto a apenas uma das cobaias do grupo GB. A taxa de infecção por *R. rickettsii* entre os carrapatos do grupo GB foi de 21% (17/80), sendo significativamente menor que a taxa de 54% (60/111) observada nos grupos GD e GC ( $p < 0,00001$ ).

**Conclusão:** A exposição prévia a carrapatos *A. dubitatum* infectados com *R. bellii* reduziu a capacidade amplificadora de *R. rickettsii* das cobaias para o carrapato *A. sculptum*.

**Palavras-chave:** febre maculosa brasileira *Amblyomma dubitatum* capivara São Paulo

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103537>

#### FATORES SOCIOECONÔMICOS E MICROBIOLÓGICOS (“CANDIDA ALBICANS”) RELACIONADOS À INFECÇÃO PELO HPV EM MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL DE SÃO PAULO/BRASIL

Debora Moreira<sup>a,\*</sup>, Mário Mendes Bonci<sup>b</sup>,  
Regina Teixeira Barbieri<sup>a</sup>,  
Rennan Luiz Oliveira dos Santos<sup>a</sup>,  
Luciana da Silva Ruiz<sup>c</sup>, Claudete Rodrigues Paula<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

<sup>b</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil;

<sup>c</sup> Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/objetivo:** O câncer cervical inicia-se com alterações celulares geradas por infecções persistentes de formas oncogênicas do HPV, que está associado ao câncer em múltiplos sítios anatômicos em homens e mulheres. As infecções por esse vírus diminuem a imunidade dos pacientes acometidos, facilitando a proliferação de fungos oportunistas (“*Candida albicans*”). O presente trabalho tem como objetivo estudar a microbiota das mucosas (oral, vaginal e perianal) de mulheres com HPV atendidas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, correlacionar os resultados obtidos com hábitos de vida e histórico médico, e estudar amostras de leveduras (“*Candida albicans*”) isoladas dessas mucosas e verificar a presença de clones de mesma origem genética nos três sítios anatômicos estudados.

**Métodos:** Um total de 105 mulheres com queixa inicial de condição relacionada à infecção pelo HPV foram incluídas no estudo. Essas mulheres, com idade entre 18 e 70 anos, tiveram o diagnóstico de infecção pelo HPV confirmado por citologia e/ou pesquisa de DNA/HPV. Foram investigadas variáveis socio-demográficas (idade ao diagnóstico do HPV, índice de massa corporal, escolaridade e estado civil), reprodutivas (idade da menarca e primeira sexarca, gestações, abortos, número de filhos), clínicas (comorbidades, tipo citológico de lesão e tipo do HPV) e relacionados aos hábitos de vida (alcoolismo, tabagismo, uso de medicamentos e uso de anticoncepcionais orais), além da análise microbiológica (“*Candida*” spp.) do material coletado e semeado.

**Resultados:** Fatores como número de filhos, escolaridade, estado civil, presença de lúpus e transplantes foram os mais importantes para a ocorrência do HPV. As lesões citológicas

NIC II e III (alto risco/alto grau) foram as mais prevalentes, sendo o tipo HPV 16 o mais frequente entre as mulheres estudadas. Em relação à microbiologia vaginal, apenas 10% apresentavam “*Lactobacillus*” spp. Na coloração de Gram. A presença de “*Enterobacteriales*”, vaginose bacteriana e/ou vulvovaginite fúngica foi observada em 19%, 13% e 22%, respectivamente, na microbiota vaginal. Entre as mulheres com vulvovaginite fúngica, 75% tinham “*Candida albicans*”.

**Conclusão:** Os resultados obtidos indicam que a investigação e manutenção da microbiota da mulher podem atuar como fortes aliadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças como o câncer de colo de útero/HPV na mulher.

**Palavras-chave:** Câncer Micoses Prevenção Leveduras Hábitos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103538>

#### HEMOPERITÔNIO SECUNDÁRIO A ACIDENTE OFÍDICO POR SERPENTE DO GÊNERO BOTHROPS: RELATO DE CASO

Adriana Baqueiro Abad Ribeiro<sup>a,\*</sup>,  
Marcelo Larami Santoro<sup>b</sup>, Marcelo Ribeiro Duarte<sup>c</sup>,  
Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira<sup>d</sup>,  
Francisco Oscar de Siqueira França<sup>e</sup>

<sup>a</sup> Instituto de Infectologia Emilio Ribas, São Paulo, SP, Brasil;

<sup>b</sup> Laboratório de Fisiopatologia do Instituto Butantan da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

<sup>c</sup> Laboratório de Coleções Zoológicas do Instituto Butantan da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

<sup>d</sup> Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

<sup>e</sup> Núcleo de Medicina Tropical do Departamento de Moléstias Infeciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Acidente ofídico não é raro no Brasil e cerca de 65% são causados por serpentes do gênero *Bothrops*. A mortalidade é baixa e depende de diversos fatores, entre eles, o tempo decorrido entre o acidente e o atendimento. Em praticamente todos os casos fatais observa-se presença de distúrbios da coagulação, sendo o óbito relacionado a injúria renal aguda (IRA), hemorragia, choque e sepse. Paciente masculino, 71 anos, hígido, deu entrada no Hospital Vital Brasil 2 horas após picada na mão por filhote do gênero *Bothrops*. Recebeu 3 ampolas de soro anti-*Bothrops* (Sab) e 1 litro de soro fisiológico 0,9% (SF 0,9%). 12 horas seguintes evoluiu com hipotensão e tempo de coagulação prolongado sendo transferido para o Hospital Universitário da Universidade de São Paulo com a hipótese de acidente botrópico grave. Recebeu mais 3 ampolas de Sab e noradrenalina por via periférica. Exames mostravam queda de 4,6 g/dL de hemoglobina; creatinina 1,69 mg/dL; TP e TTPa incoaguláveis, D-dímero > 10.000 ng/ml e fibrinogênio < 35 mg/dL. Evoluiu com tontura, vômitos e dor abdominal. Tomografia computadorizada (TC) de abdome mostrou moderada a grande quantidade de sangue no abdome predominando em espaços peri-hepático e periesplênico. Recebeu 1